

RUA SALVADOR CARUSO

Lei nº 964 de 07-07-1953

Formada pela rua 4 do Jardim Primavera

Início na rua Casper Líbero

Término na rua Firmino Costa

Jardim Primavera

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

SALVADOR CARUSO

Salvador Caruso nasceu em São Paulo aos 25-dezembro-1906, onde faleceu em 16-novembro-1958. Era filho de Florência Caruso e Tereza Andreoli Caruso e foi casado com Tereza Carvalhinho Caruso, com quem teve duas filhas. Fez seus primeiros estudos de pintura em sua cidade natal com os professores Antonio Rocco, Bernardino P. de Sousa e Tulio Mugnani, tendo se dedicado a diversos gêneros, de preferência aos costumes e fixação de aspectos típicos da paisagem urbana paulista. Foi excepcional retratista. Modesto, ainda assim, galgou as alturas da pintura brasileira, ensinando, como Mestre que era, no Instituto do Distrito Federal, do qual era professor. Realizou exposições individuais de seus trabalhos no Rio, São Paulo, Campinas e em vários Estados, havendo concorrido aos salões oficiais da capital federal e paulista com magníficas telas, que lhe proporcionaram a conquista dos seguintes prêmios: no Salão Paulista de Belas Artes, o Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo, a Pequena e Grande Medalha de Prata, e o Prêmio Governador do Estado; o 1º Prêmio do Salão Campineiro de Belas Artes e, no Salão Nacional de Belas Artes, a menção honrosa de 1º grau, a Medalha de Bronze, e, por fim, a Grande Medalha de Ouro, consagradora das virtudes de sua arte, tradicionalista e brasileira do mais puro quilate. Possuía ainda o diploma de honra do Salão da Sociedade dos Artista Nacionais, do Rio de Janeiro. A sua principal exposição individual foi realizada no Rio de Janeiro, em 1946, quando apresentou 80 quadros. Suas principais telas são: "Prece de Pai João" (Grande Medalha de Prata no Salão Paulista de Belas Artes), "Fé" e "Chafariz de Maria", "Azulejos" (Convento de Santo Antonio, Rio), "Cochilando" (Medalha de Bronze no Salão Nacional, 1943), "Espera", "Auto Retrato", "Sanfoneiro", "Pátio da Casa dos Contos", "Lábaro", e outras. Salvador Caruso pintou cerca de 400 telas. O "Chafariz de Maria", pintado em Ouro Preto, foi adquirido pelo Governo da Argentina, em 1946 e o "Auto Retrato", premiado com a Grande Medalha de Ouro no Salão Nacional, foi adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes.

RUAS DA CIDADE:

SALVADOR CARUSO — rua

Começa na rua Casper Libero e termina na rua Fernando Costa, no JARDIM PRIMAVERA, ao lado do Campo da Ponte Preta.

A denominação foi dada pela Lei n.º 964, de 7 de julho de 1953.

Tem 10 metros de largura.

Dados Biográficos: O pintor Salvador Caruso nasceu na cidade de S. Paulo, no dia 25 de dezembro de 1906, e faleceu na mesma cidade em 16 de novembro de 1951. Era filho de Florêncio Caruso e de dona Tereza Andreoli Caruso.

Fez seus primeiros estudos de pintura na própria Capital do Estado com os professores Antônio Rocco, Bernardino P. de Sousa e Tullo Mugnani, tendo-se dedicado a diversos gêneros preferencialmente aos costumes e fixação de aspectos típicos da paisagem urbana paulista.

Moderato fundamentalmente sincero para com a sua arte chegou mesmo a sair a galgar as alturas em que vemos os grandes vultos da pintura brasileira como mestre que era no Instituto do Distrito Federal do qual era professor. Na Capital do país onde se radicara, bem como nas cidades de S. Paulo Campinas e em vários Estados realizou exposições individuais de seus trabalhos, tendo concorrido aos Salões Oficiais do Rio de Janeiro e de São Paulo com as magníficas telas que iam assinalando a marcha ascensorial de sua arte que proporcionaram a conquista dos seguintes prêmios: no Salão Paulista de Belas Artes o Prêmio Prefeitura de S. Paulo a Pequena e Grande Medalha de Prata, e o Prêmio Governador do Estado; o Primeiro Prêmio do Salão Campineiro de Belas Artes e no Salão Nacional de Belas Artes a Menção Honrosa de 1.º Grau, a medalha de Bronze e por fim a Grande Medalha de Ouro, consagradora das virtudes de sua arte tradicionalista e brasileira. Possuía ainda o diploma de honra do Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais, do Rio de Janeiro.

“O Chafariz de Maria” pintado em Ouro Preto foi adquirido pelo Governo da Argentina, em 1946 e o “Auto-retrato”, premiado com a Grande Medalha de Ouro no Salão Nacional, foi adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes.

Salvador Caruso pintou cerca de 400 telas.

A.M.G.

f2

**RUAS DA CIDADE:****SALVADOR CARUSO — rua**

Começa na rua Casper Líbero e termina na rua Fernando Costa, do JARDIM PRIMAVERA, ao lado do Campo da Ponte Preta.

A denominação foi dada pela Lei n.º 964, de 7 de julho de 1953.

Tem 10 metros de largura.

Dados Biográficos: O pintor Salvador Caruso nasceu na cidade de S. Paulo, no dia 25 de dezembro de 1908, e faleceu na mesma cidade em 16 de novembro de 1951. Era filho de Florêncio Caruso e de dona Tereza Andreoli Caruso.

Fez seus primeiros estudos de pintura na própria Capital do Estado com os professores Antônio Rocco, Bernardino P. de Sousa e Tullo Mugnani, tendo-se dedicado a diversos gêneros preferencialmente ao: costumes e fixação de aspectos típicos da paisagem urbana paulista.

Modesto fundamentalmente sincero para com a sua arte chegou mesmo a ser, a galgar as alturas em que vemos os grandes vultos da pintura brasileira como mestre que era, no Instituto do Distrito Federal do qual era professor. Na Capital do país onde se radicara, bem como nas cidades de S. Paulo Campinas e em vários Estados realizou exposições individuais de seus trabalhos, tendo concorrido aos Salões Oficiais do Rio de Janeiro e de São Paulo com as magníficas telas que iam assinalando a marcha ascensorial de sua arte que proporcionaram a conquista dos seguintes prêmios: no Salão Paulista de Belas Artes o Prêmio Prefeitura de S. Paulo a Pequena e Grande Medalha de Prata, e o Prêmio Governador do Estado; o Primeiro Prêmio do Salão Campineiro de Belas Artes e no Salão Nacional de Belas Artes a Menção Honrosa de 1.º Gráu, a medalha de Bronze e por fim, a Grande Medalha de Ouro, consagradora das virtudes de sua arte tradicionalista e brasileira. Possuía ainda o diploma de honra do Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais, do Rio de Janeiro.

“O Chafariz de Maria” pintado em Ouro Preto foi adquirido pelo Governo da Argentina, em 1946, e o “Auto-retrato”, premiado com a Grande Medalha de Ouro no Salão Nacional, foi adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes.

Salvador Caruso pintou cerca de 400 telas.

A.M.G.

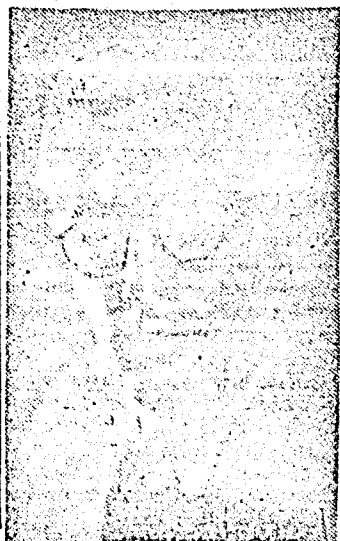


Salvador Caruso

Faleceu no dia 16 do corrente, em S. Paulo, o pintor paulista Salvador Caruso, justamente considerado pelos mais destacados artistas da Capital do país como orgulho e glória da pintura brasileira. Nestes últimos tempos, vitimado por pertinaz enfermidade, que lhe não roubou dos lábios aquele sorriso bom, aquela expressão docil e franca que foi a característica de seu temperamento e de sua arte, — Salvador Caruso, ainda assim trabalhava beneditamente, pincel em punho, diante de seu auto-retrato, o seu último e, sem favor, um dos seus mais belos e fortes trabalhos. E é de ver-se como o pintor se vê introspectivamente, emolto numa aura de sinceridade, de ternura e de beleza, bem ao contrário daquela visão angustiante e penosa do infeliz Dorian Gray...

O saudoso artista nasceu na Capital paulista aos 25 de dezembro de 1906, filho de Florencio Caruso e de d. Tereza Andreoli Caruso. Fez seus primeiros estudos de pintura em São Paulo, com os professores Antonio Rocco, Bernardino P. de Sousa e Tulio Mugnani, tendo-se dedicado a diversos generos, de preferencia aos costumes e fixação de aspectos tipicos da paisagem urbana paulista, desse modo continuando a tradição da grande pintura brasileira que tem em Almeida Junior o mestre incomparável.

Em 1929, quando o conhecemos, graças à justa admiração que já lhe votavam pintores e poetas, entre os quais Rocha Ferreira, o poeta de "Sóis" e de "O fundo do espelho", — já trabalhava Salvador Caruso os recessos cheios de sugestão: rom: já de Santo Amaro com uma força de expressão, uma pureza de colorido e uma sensibilidade plastica que não havia duvidar que ali se nos deparava uma das mais estranhas e decididas vocações artisticas de nosso tempo. E não nos enganamos: Salvador Caruso morre aos 45 anos, deixando uma obra do estofa da estatura artistica de um Almeida Junior, ou deste, fundamentalmente sin-



pero para com a sua arte, chegou mesmo assim, sem a ansia genial dos modernistas, a galgar as alturas em que vemos os grandes vultos da pintura brasileira, ensinando, como mestre que era, no Instituto do Distrito Federal, do qual era professor. Na Capital do país, onde se radicara, bem como nas cidades de São Paulo, Campinas e em varios Estados, realizou exposições individuais de seus trabalhos, tendo concorrido aos Salões oficiais do Rio de Janeiro e de São Paulo com as magnificas telas que iam assinalando a marcha ascensorial de sua arte, que lhe proporcionaram a conquista dos seguintes premios: no Salão Paulista de Belas Artes, o Premio Prefeitura de São Paulo, a Pequena e Grande Medalha de Prata, e o Premio Governador do Estado; o Primeiro Premio do Salão Campineiro de Belas Artes e, no Salão Nacional de Belas Artes, a Menção Honrosa de 1.º grau, a Medalha de Bronze, e, por fim, a Grande Medalha de Ouro, consagradora das virtudes de sua arte, tradicionalista e brasileira do mais puro quilate. Possuia ainda o diploma de honra do Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais, do Rio de Janeiro.

O grande pintor paulista tem uma de suas mais formosas telas — o "Chafariz de Maria", pintada em Ouro Preto, adquirida pelo governo da Argentina em 1946, e seu ultimo trabalho, o "Auto-retrato", premiado com a Grande Medalha de Ouro no Salão Nacional, foi adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes.

A sua principal exposição individual foi realizada no Rio de Janeiro em 1946, tendo apresentado oitenta quadros na maioria sobre motivos colhidos na tradicional cidade de Ouro Preto, e diversos interiores do Convento de Santo Antonio — no Rio de Janeiro. Seus quadros principais: "Prece de Pai João" (Grande Medalha de Prata (Salão Paulista de Belas Artes), "Fé" e "Chafariz de Maria", "Azulejos" (Convento de Sto. Antonio — Rio), "Cochilando" (Medalha de Bronze Salão Nacional — 1943; "Espera", "Auto-retrato", "Sanfoneiro", "Pateo da Casa dos Contos", "Laharo", e tantos outros — Salvador Caruso pintou cerca de 400 telas — justificando as belas palavras de Ignaz R. Liberty, em "Presença": "Caruso larga de pinceis com as forças perdidas; nunca, porém, perdida a fé em si mesmo, e sempre procu-



rando "aquele indeterminado ponto" que, diz, completará a sua arte. Ele procura o que nós já encontramos — a beleza impercível das suas obras de mestre. Realizações que vão muito além das expressões na riqueza do nosso vocabulário, porque a arte, quando é arte verdadeira, nos emudece. Que importância não sabemos render a ele a homenagem que um mestre merece! Salvador Caruso continuará falando por meio dos seus quadros, através dos tempos, às sucessivas gerações de artistas..."

Salvador Caruso era casado com d. Tereza Carvalhinho Caruso e deixa duas filhas — Terezinha do Menino Jesus Carvalhinho Caruso e Haydée Carvalhinho Caruso. Era irmão de d. Julia Caruso de Faria Alvim, casada com o sr. Marcelo de Faria Alvim; de José Caruso, casado com d. Carmen Pereira Caruso; de Waldemar Caruso, casado com d. Nair Ultramano Caruso; de Vicente Caruso, casado com d. Fausta Pelegrino Caruso; de Maria de Lourdes Caruso Allegretti, casada com o sr. Orlando Allegretti, de Laercio Caruso, casado com d. Lidia Bo-taccini Caruso e de Ligia Caruso e Rubens Caruso, todos casados.

O enterro realizou-se, com grande acompanhamento, no dia seguinte, às 9 horas.

Logo que teve conhecimento da morte do pintor paulista, o sr. Simões Filho, ministro da Educação e Saúde, seu grande admirador, enviou ao prof. Allegretti, de Laercio Caruso, o seguinte telegrama: "Obsequio representando todas homenagens ao indito artista Salvador Caruso, meu nome sinceras condoleências sua família. — Simões Filho, ministro Educação e Saúde".

Handwritten signature or initials, possibly 'AM'.



Lei n. 964, de 7 de Julho de 1953

Dá o nome de "Salvador Caruso" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Salvador Caruso" a Rua 4 do Jardim Primavera, que tem início na rua 3 e termina em via pública sem denominação, no mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de julho de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de julho de 1953.

O Diretor,
Admar Maia